

**Movidos a aço.** A antiga Belgo-Mineira, fabricante tarugos, terá sua produção elevada em 40%

# ArcelorMittal investe em novo laminador em Cariacica

DIVULGAÇÃO

**Investimento a ser anunciado na próxima semana será de US\$ 300 milhões para elevar produção**

**DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redgazeta.com.br

DE LONDRES

■ O grupo ArcelorMittal, controlador da unidade de produção de aços longos localizada em Cariacica, deve anunciar na próxima semana investimentos na planta da Grande Vitória que resultarão na ampliação da produção em 40%, passando das atuais 600 mil toneladas por ano para 840 mil toneladas. Não há definição final de recursos a serem aplicados, mas os estudos iniciais mostram a necessidade de aplicação de US\$ 300 milhões para a construção de um terceiro laminador.

A ArcelorMittal Cariacica, como é chamada hoje a antiga unidade da Belgo-Mineira, fabrica tarugos que são empregados na fabricação de vergalhões destinados à construção civil, e outros laminados.

Na última semana, a empresa realizou o Orbit Press Trip, que reuniu 32 jornalistas de 11 países, incluindo do Brasil, em Luxemburgo e Londres. O vice-presidente mundial de aços longos, Michel Wurth não quis comen-

monumento em aço que está sendo construído ao lado do Olympic Stadium, em Londres, que receberá as principais modalidades esportivas das Olimpíadas de 2012.

## COPA E OLIMPÍADAS

Os planos do grupo para Cariacica prevêem o início da operação do terceiro laminador a partir do final de 2012. A ampliação da produção é para atender à demanda dos setores de construção civil e obras de infraestrutura para receber os jogos da Copa do Mundo de Futebol, que acontecerá em 2014 no Brasil, e também às obras para os Jogos Olímpicos de 2016 programados para o Rio de Janeiro.

A planta de Cariacica produz aços longos, como vergalhão e trefilados laminados, além de diversos outros produtos para a indústria da construção. Em Tubarão, onde o grupo controlado pelo indiano Lakshmi Mittal possui uma siderúrgica (a antiga CST), é produzido o chamado aço plano, como placas, destinado à produção de bobinas laminadas e outros produtos.

Com um terceiro laminador, a empresa espera laminar toda a sua produção de tarugo na própria unidade. Além de Cariacica, a ArcelorMittal produz aços longos na planta de Monlevade, em Minas Gerais, e Pi-



**UM MARCO.** A ArcelorMittal está instalando o monumento Orbit, ao lado do Olympic Stadium, em Londres, para as Olimpíadas

Michel Wurth não quis comentar os investimentos em Cariacica por estar período de silêncio devido à divulgação de balanço.

A viagem dos jornalistas às duas capitais foi a convite da própria ArcelorMittal que aproveitou para mostrar as obras do Orbit ArcelorMittal,

levade, em Minas Gerais, e Piracicaba, em São Paulo.

Em Monlevade está hoje o maior investimento que a ArcelorMittal está fazendo no Brasil, onde a produção será duplicada, passando de 1,2 milhão para 2,4 milhões de toneladas e recursos da ordem de US\$ 1,2 bilhão.

## Tubarão terá laminador a quente ampliado

■ Em Tubarão, serão investidos US\$ 50 milhões em 2011 na ampliação da capacidade do laminador de tiras a quente (LTQ) para 4,6 milhões de toneladas por ano – o equipamento produz 4 milhões atualmente – e na construção de um novo pátio para resfriamento de bobinas. O que se pretende é a agilização do processo produtivo e o fluxo operacional da empresa para atendimento da

demanda dos mercados nacionais de automóveis, linha branca e construção civil. As obras deverão ser iniciadas no final de 2011. Ainda na unidade de Tubarão, a direção do grupo avalia a realização de investimento da ordem de US\$ 1 bilhão, a partir de 2012, em um novo laminador de tiras a quente para produção de bobinas. A intenção inicial era de definir este investimento ainda em 2011, mas a situação do mercado mundial de aço não é favorável neste momento. O investimento ficou para ser decidido somente em 2012.

### Quantidades

## 50 mil toneladas

■ Essa é a quantidade de tarugos produzidos por mês, em Cariacica. Depois, eles são transformados em vergalhões e outros produtos. Outras 28 mil toneladas de laminados também saem dos dois laminadores.

## 30 mil parafusos

■ É o que foi utilizado para a finalização da estrutura da escultura Orbit, em Londres, e que terá 2,2 mil toneladas de aço espanhol e luxemburguês. 60% por cento do aço utilizado na obra é reciclado.

# A força do aço no esporte

## Grupo está construindo estrutura gigante ao lado do principal estádio das Olimpíadas de 2012

■ Ao lado do Olympic Stadium, em Londres, (que se chamará, oficialmente, Parque Olímpico Rainha Elisabeth), onde acontecerá a abertura e encerramento das Olimpíadas de 2012 e para onde estão programadas as atividades das principais modalidades esportivas, o grupo ArcelorMittal, um dos maiores produtores de aço no mundo, está instalando o Orbit, um monumento gigante com 114 metros de altura.

Utilizando aços longos produzidos nas unidades de Luxemburgo e da Espanha, a empresa investirá 19,6 milhões de

libras esterlinas para dar à cidade de Londres uma escultura que terá dois pontos de observação, um a 76 metros de altitude e outro a 80 metros. Com escadas em forma de caracol e dois elevadores, a torre terá também restaurantes nestas plataformas de observação.

Prevista para ter a instalação concluída em setembro, a obra ficará efetivamente pronta em março do próximo ano. Desenhada e projetada pelo artista indiano Anish Kapoor e pelo arquiteto britânico Cecil Balmond, a escultura será toda feita em aço da ArcelorMittal e será, depois, doada à cidade de Londres. A expectativa é de arrecadar 10 milhões de libras por ano com a visitação pública.

Segundo um dos idealizadores, Cecil Balmond, serão utilizados 30 mil parafusos para a fi-

nalização da estrutura que terá 2,2 mil toneladas de aço espanhol e luxemburguês. Sessenta por cento do aço utilizado na obra é reciclado. Serão colocados, na parte central da escultura, dois elevadores que levarão os visitantes até às duas plataformas de observação, que permitirão às pessoas ter uma visão ampla da cidade de Londres e arredores.

A obra será gerenciada por uma empresa criada para cuidar, também, de toda a área onde estão sendo construídos os estádios para diversos jogos, velódromo e parque aquático.

O custo da obra é de 19,2 milhões de libras, assumido pela ArcelorMittal, e 3,6 milhões que serão gastos pela Agência de Desenvolvimento de Londres.

**A repórter viajou a convite da empresa**